



RETINA CIRÚRGICA

08:30 | 10:45 SALA VEGA

Mesa: António Sampaio, Bernardete Pessoa, Filipe Henriques

09:19

CL117- TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓTICA EN FACE: IMPORTÂNCIA NA CIRURGIA DA PATOLOGIA DA INTERFACE VITREO-RETINIANA

Sílvia Monteiro, Inês Casal, Nuno Correia, Bernardete Pessoa, Natália Ferreira, Melo Beirão, Angelina Meireles
(Centro Hospitalar do Porto)

Introdução: Atualmente, a tomografia de coerência ótica (OCT) é essencial no diagnóstico e follow-up da patologia da interface vitreo-retiniana. A tecnologia en face permite a obtenção de cortes frontais da retina e uma visão global da superfície da mesma, que não é possível apenas com os cortes longitudinais. Este trabalho tem por objetivo descrever a relevância clínica do OCT en face antes e depois da cirurgia da patologia da interface vitreo-retiniana.

Métodos: Foi realizada a análise retrospectiva das imagens de OCT en face nos períodos pré e pós-operatório de doentes submetidos a vitrectomia com pelagem da membrana limitante interna por membrana epirretiniana (MER) ou buraco macular (BM) e de doentes submetidos a injeção intra-vítrea de ocriplasmina por tração vitreo-macular (TVM).

Resultados: Foram analisadas as imagens de OCT en face de 20 doentes com membrana epirretiniana, 5 doentes com buraco macular e 3 doentes com TVM. Nas imagens pré-operatórias da superfície retiniana, observaram-se placas rodeadas de pregas nos casos de MER, assim como áreas desprovidas de membrana limitante interna secundárias à contração da MER. Nos casos de BM para além da medição exata do seu diâmetro foi possível avaliar a extensão das alterações na morfologia da retina. No período pós-operatório, foi avaliada a morfologia das áreas sem membrana limitante interna e foi possível observar o aparecimento de dimples, assim como áreas de tecido epirretiniano residual.

Conclusões: O OCT en face é uma tecnologia complementar ao OCT standard que permite uma visualização global da superfície retiniana. Com este novo equipamento é possível detetar e classificar pequenas alterações morfológicas que ocorrem na superfície da retina, assim como nas diversas camadas retinianas, a sua evolução ao longo do seguimento dos doentes, quer após a pelagem da membrana limitante interna, quer após o tratamento com ocriplasmina.